



### DAS TESSITURAS ÀS CONEXÕES: UM CENÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

#### ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Luzia Maria Azevedo Brito<sup>1</sup>

**Resumo:** A formação do professor para o uso das tecnologias na educação tem sido motivo de estudos e reflexões nos processos de planejamento e execução dos cursos de formação continuada para professores. Privilegia-se o desenvolvimento da interatividade e a autonomia num cenário que possibilite a aprendizagem colaborativa, a autoria e co-autoria, inclusão digital, práxis esta pensada num viés da Pedagogia da Interação, da Pedagogia Crítica e Humanista fomentando atitudes críticas, curiosas e questionadoras diante do conhecimento mediado pelas mídias a serem usadas educacionalmente. O professor/aluno torna-se o protagonista e o professor/mediador aquele que instiga às descobertas e desafios, numa tessitura de interlocuções em relações heterárquicas onde a cibercultura potencializa a comunicação, a conectividade e a informação.

**Palavras-Chaves:** Tecnologias, Formação, Cibercultura.

**Resumen:** La formación de los profesores para el uso de la tecnología en la educación ha sido objeto de estudio y reflexión en la planificación y ejecución de cursos de educación continua para los profesores. El objetivo es el desarrollo de la interactividad y la autonomía en un entorno que permite el aprendizaje colaborativo, la creación y la co-autoría, la inclusión digital, una práctica que considera que la interacción sesgo de la Pedagogía, la pedagogía crítica y humanista actitudes alentadoras críticas, la cara curiosa e inquisitiva el conocimiento mediado por los medios de comunicación que se utilizarán educativo. El profesor / alumno se convierte en el protagonista y el profesor / facilitador que instiga a los descubrimientos y desafíos, un tejido de relaciones, donde los diálogos heterárquicas cibercultura mejora la comunicación, la conectividad y la información.

**Palabras clave:** tecnología, capacitación, la cibercultura.

---

1 Mestre em Ciências da Educação, Professora multiplicadora do Núcleo de Tecnologia Educacional, professora da Faculdade de Tecnologias e Ciências- FTC nas disciplinas Educação e Tecnologias e Pesquisa e Prática Pedagógica.

## Introdução

As duas últimas décadas estão marcadas pelo avanço das tecnologias e a sua presença constante na vida das pessoas na sociedade. Nesse contexto, há uma premência de formação continuada dos professores objetivando que esses profissionais possam acompanhar, inserir as mídias na prática pedagógica apropriando-as de forma que possam promover situações de aprendizagem incluindo os sujeitos como ator/autor na cibercultura.

No entanto, o processo de conscientização dos professores para o uso das tecnologias na educação, tem sido um processo lento, pois, mesmo sabendo que o mundo se encontra permeado de tecnologias, poucos percebem a sua importância na práxis com seus alunos e ainda demonstram resistência por não dominarem as suas ferramentas de acesso e interação, comportamento este, indícios de uma cultura anterior de formação.

Portanto, saber selecionar e usá-las de forma consciente, crítica e que promova a construção do conhecimento é uma responsabilidade de todos, professores/formadores e professores/cursistas em formação e apropriação das mesmas. Tê-la como aliada na disseminação de informações só irá agregar e contribuir numa proposta pedagógica correspondente às demandas da sociedade contemporânea.

De acordo com Freitas (2009) são novos estilos de sociedade e de interlocuções entre pessoas e dispositivos tecnológicos que interferem nas formas de construção do conhecimento e exercem o papel de mediadores. Nesse contexto, a interatividade é mais um elemento primordial desse processo e a autonomia pressuposto básico dessa interação e aprendizagem. Constroi-se portanto, uma relação não apenas com as potencialidades individuais, mas, antes de tudo com a cultura a qual o homem pertence sendo considerada a aprendizagem um processo social, pois, acontece segundo Vygotsky (2000), a partir da interação e apropriação de instrumentos e signos que permitam a assimilação do conhecimento. “Qualquer projeto de sociedade e de educação deve levar em conta a mídia enquanto espaço público (repleto de discursos – o mais presente deles provenientes da classe dominante) e enquanto ambiência”. (FREIRE, 2008, p. 54)

Nesse cenário, concebe-se uma formação em que desperte o senso crítico além da produção e ressignificação do conhecimento dimensionado para operar no sensível, concreto, contextual, desenvolvendo o domínio das linguagens midiáticas<sup>2</sup> desde as

---

2 Informações e conhecimentos disseminados por meios de comunicação visuais, auditivos, imagéticos e

imagéticas, às escritas e sonoras, seja na manipulação, criação ou intervenção. Prioriza-se a interação todos-todos e o desenvolvimento da autonomia imbuída de aprendizagem colaborativa por meio das interfaces em relações heterárquicas que se desenvolvem como tessituras de conteúdos expressivos de subjetividades e participações efetivas que ora provocam e ora dão respostas como também permitem e estimulam o outro, à busca de novos conhecimentos e habilidades através de pesquisas, leituras interconectadas e descobertas do mundo virtual.

Nessa dinâmica, o caráter itinerante dos atores envolvidos na formação, deve ser imbuído de colaboração e cooperação aproveitando-se todo o potencial interativo das redes e suas possibilidades pedagógicas num universo de construções, desafios e interações. Busca-se bases teóricas em Freire, (2008); Freitas, (2009); Silva, (2010); Valente, (2003); Pretto, (2005); Lemos, (2008); Almeida, (2005); Bonilla, (2009?); Lévy, (2000); viés do Curso Mídias Digitais oferecido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional em Salvador, objeto de estudo da pesquisa onde se desenvolveu e contribuiu na formação do professor que aprende a lidar com as tecnologias como meios potencializadores de aprendizagem.

## **1. Interatividade e Formação de Professores em Tecnologias Educacionais**

Com o avanço tecnológico possibilitado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, sentiu-se necessidade de adequar novas metodologias e design didático nas práticas educacionais de formação continuada de professores e os ambientes virtuais de aprendizagem - AVA surgem como possibilitadores desse processo numa adequação tempo/espaço/formação que permite o movimento de sujeitos/desejos/técnicas/professor/formador num novo espaço, com novas cartografias de construção do conhecimento.

Busca-se nessa formação, um viés teórico na Pedagogia da Interação (SILVA, 2003), e a linguagem escrita ganha novos valores por se tornar o principal meio de comunicação na ambiência digital, onde, os contextos culturais são trazidos e recontextualizados permitindo-se que,

[...] sintaxes híbridas, miscigenadas. sons, palavras e imagens que antes, só

---

digitais de variadas tecnologias.

podiam coexistir passam a se co-engendrar em estruturas fluidas, cartografias líquidas para a navegação com as quais os usuários aprendem a interagir, por meio de ações participativas, como num jogo. Diferentemente da revolução gutenberguiana, a hipermídia não incide apenas no modo como se produz e reproduz a escrita. Embora também envolva esse aspecto, a hipermídia vai muito além. Trata-se de uma nova maneira de se produzir o texto escrito na sua fusão com as outras linguagens, algo que transforma a escrita no seu âmago, colocando em questão a natureza mesma da escritura e dos seus potenciais. (SANTAELLA, 2007, p.294).

É nessa mixagem de linguagens, sentidos, emoções e relações, emergem experiências, ideias, conhecimentos considerando-se as vivências e contribuições de todos numa tecelagem de conteúdos ressignificados, num jogo interativo de palavras, por meio de uma escrita coletiva que aos poucos vai denotando a identidade do grupo, num exponencial de informações não lineares, mas da ordem do pensamento, das experiências e dos conteúdos assimilados. Nesse encontro de linguagens, pontos de vista são socializados, re-avaliados e mediados sem, no entanto desconsiderá-los, pelo contrário, servem de condição para gerar novas discussões.

Isso significa que a interatividade inerente à tecnologia da informação e comunicação é uma característica potencializadora, que se concretiza na ação das pessoas com os materiais disponíveis, com os feedbacks nos portfólios, nos diálogos em fóruns e nas mensagens de correio eletrônico. Em cada um desses recursos observa-se um nível diferenciado de interação, e cabe ao docente criar condições que favoreçam a constituição de uma rede de significados por meio da produção colaborativa de conhecimento, das trocas intersubjetivas e da aprendizagem individual e grupal. Daí a importância da intervenção do docente, que compreende a mediação pedagógica como uma ação incitada do diálogo, da representação do pensamento e do trabalho compartilhado, comprometido e solidário, sendo exercitado tanto por ele como pelos demais participantes do ambiente por meio da proposição de estratégias adequadas. (VALENTE 2003, p.199)

Considerando-se essas mediações do professor que instiga a pensar e dialogar com o outro e a máquina como meio que proporciona a criação de interfaces encontra-se o “sujeito interfaceado”<sup>3</sup> interagindo na lógica das ferramentas disponibilizadas, sendo mediado por tecnologias intelectuais e materiais que ampliam a condição humana de participação e imersão nas redes do conhecimento em diálogos que vão se estruturando de forma híbrida onde real e virtual se estabelecem em tempo síncrono e assíncrono. Nesse contexto interativo de natureza fenomenológica e experiencial leva-se em conta o desejo

---

3 Termo usado por Edmond Couchot (1998) para representar o sujeito em interação constante com outros sujeitos e a tecnologia, capturando e processando informações.

humano e o resgate dos conteúdos histórico-sociais dos sujeitos que se colocam como protagonistas do processo podendo interferir, criar e recriar.

A interatividade ganha destaque e, nas abordagens realizadas por Silva (2010), é considerada um “mais comunicacional” pertencendo assim à área da comunicação e não da informática já que envolve relações interpessoais que vão além da interação homem/máquina. Para Primo (2008), o conceito de interação mediada por computador não se limita à simples interação com a máquina para estabelecer uma interatividade e sim a relação entre os sujeitos que podem ser mediados pela máquina ao interagir em ambientes computacionais e em redes de comunicação possibilitado pelo hipertexto e suas múltiplas faces.

Segundo Pretto, interatividade é

Ininterruptabilidade, é não linearidade, é potência, é cooperação, é permutabilidade, é predisposição do sujeito ao falar, ouvir, argumentar (...) é disponibilizar-se conscientemente para mais comunicação. Ou seja, transitar, transmigrar e desenvolver um modo de pensar e agir segundo uma racionalidade em trânsito. (PRETTO, 2005, p. 130)

Em concordância com as discussões de Pretto, (2005), Santaella (2007), Valente (2003) e Primo (2008), as quais complementam e reafirmam o que diz Silva (2002;2010), a interatividade constitui-se como tal, quando os sujeitos intercambiam e ressignificam informações, realizam intervenções, colaboram, participando efetivamente do processo de comunicação e tornam-se autores e co-autores, seja em ambientes síncronos ou assíncronos.

Os domínios cognitivos vão se construindo em espaços nômades virtuais e ocupam um lugar de significância para os contextos da práxis enriquecendo de situações novas a prática pedagógica de forma que promova a inclusão digital e o uso consciente das mídias.

Tudo isso implica um processo de investigação, representação, reflexão, descoberta e construção do conhecimento, no qual as mídias a utilizar são selecionadas segundo os objetivos da atividade. No entanto, caso o professor não conheça as características, as potencialidades e as limitações das

tecnologias e mídias, ele poderá desperdiçar a oportunidade de favorecer um desenvolvimento mais poderoso do aluno. (ALMEIDA, 2005, p.38)

Portanto, faz-se necessário desenvolver habilidades no professor/cursista, para uma postura crítica, de análise, seleção e apropriação das mídias, o que implica em novas formas de pensar e fazer educação usando as tecnologias como meio potencializador de aprendizagem.

Tomando por base uma Pedagogia Crítica e Humanista nessa prática, ampliam-se as possibilidades culturais de aprendizagem no processo formativo. São requeridas outras habilidades, sociabilidades são construídas em meio a ambientes virtuais que se concretizam num novo universo cultural de interações entre tecnologia/homem/conhecimento utilizando diversas mídias e linguagens de forma construtivista. Segundo Vygotsky (2000), é nesse desenvolvimento cultural que as funções mentais superiores do homem se estabelecem a partir da linguagem interacional nas relações sociais, constituindo-se como um ser sócio-histórico migrando de um plano interpessoal para um intrapessoal criando assim sua identidade perante o grupo e inserindo-se como sujeito cultural na cibercultura.

Ao refletir sobre essas discussões que fundamentam o conceito de interatividade e a práxis da formação de professores, percebe-se que a intimidade dos mesmos e a assimilação da dinâmica hipertextual na ambiência onde se processa o curso aproximam o professor/cursista do professor/mediador nas atividades propostas, haja vista que as habilidades contribuem no melhor desempenho interacional na relação todos-todos e no desenvolvimento da autonomia em paralelo ao comprometimento pela aprendizagem.

Portanto, a ambiência virtual onde acontece o curso, objeto de estudo e pesquisa, trata-se de um espaço humano de trocas e interações; nele há vida quando existem as inter-relações dos sujeitos que se engajam e produzem conhecimentos mediados pela tecnologia e as discussões enriquecem as interfaces de sentidos e pertencimentos.

## **2. – Professores e cibercultura: das conexões aos desafios**

Diante da nova ciência contemporânea e dos universos das diferenças, dos acontecimentos, das pluralidades culturais e das mudanças constantes, sociabilidades se

estruturam em redes, havendo estreita relação entre sociedade, cultura e técnica formando o que se denomina de Cibercultura.

A forma “ciber”, ligada à dimensão das tecnologias microeletrônicas (digitais), vai manter uma relação complexa com os conteúdos da vida social. (...) A cibercultura vai se caracterizar pela formação de uma sociedade estruturada através de uma conectividade telemática generalizada, ampliando o potencial comunicativo, proporcionando a troca de informações sob as mais diversas formas, fomentando agregações sociais. (LEMOS, 2008, p.18-87)

Segundo o autor, são nessas relações que se instala um território de seres pensantes que interagem e demarcam espaços na virtualidade da tessitura de redes que “mesmo na racionalidade técnica que a sociabilidade aparece com força e ganha novos contornos” (Ibdem, p.88) numa simbiose do social com o tecnológico onde se agregam pessoas e técnica numa só ambiência. Para Freire (2009) o homem é um ser relacional e por isso seu aprendizado não deve ser desarticulado dos contextos onde vivem e os processos de formação servem ao social e conseqüentemente à formação da cidadania. Nessas conexões, formam-se grandes teias onde segundo Bonilla (2009, p.32) os processos educativos devem desenvolver “capacidades criativas, analíticas e de compreensão”.

Portanto, não se pode desconsiderar as demandas, subjetividades e histórias dos sujeitos no processo de formação. Faz-se necessário também, trazer o que diz Lévy em seu livro *Inteligência Coletiva*.

[...] em um coletivo inteligente, a comunidade assume como objetivo a negociação permanente da ordem estabelecida, de sua linguagem, do papel de cada um, o discernimento e a definição de seus objetivos, a reinterpretção de sua memória. Nada é fixo, o que não significa que se trata de desordem ou de absoluto relativismo, pois os atos são coordenados e avaliados em tempo real, segundo um grande número de critérios constantemente reavaliados e contextualizados. (LÉVY, 2000, p. 31)

A desterritorialização e descentralização do conhecimento para um nível globalizado de vários “nós” que, linkados entre si, possibilitam novas leituras e interações, promovem

de certa forma o desenvolvimento da autonomia em direções múltiplas onde os integrantes dessa teia são os interlocutores e produtores de conhecimento que juntos constroem e interagem em meio a desafios e descobertas de novos ambientes.

O novo professor surge, diante desse ciberpanorama como um estrategista do conhecimento. É o estudioso dos processos mentais, que sabe elaborar e testar hipóteses sobre as melhores formas de construção da árvore de competências, conteúdos e habilidades de cada aluno e de cada grupo de estudantes. (RAMAL, 2002, p. 193)

Pensar em formação de professores, é estabelecer quais objetivos, quais competências desenvolver e integrar ações a novos espaços de aprendizagem condizentes a sociabilidades culturais em redes.

A construção de outros espaços de conhecimento, de outras territorialidades, é o grande desafio posto pela contemporaneidade aos sistemas educacionais. Tomar as TICs como estruturantes é considerá-las como elemento carregado de conteúdo, como representante de novas formas de pensar, sentir e agir, o que desloca o seu uso de uma racionalidade operativa para uma racionalidade complexa, aberta, polifônica. (BONILA, 2009, p.37)

Entende-se que a lógica de uso das TIC está na interatividade e autonomia pois, na cibercultura, ambas se imbricam porque acontece numa relação de dialogia entre os sujeitos estabelecendo-se um caráter de interdependência com o outro ou o grupo, no qual a dialética se faz presente como elemento que promove as trocas de ideias, experiências e conhecimentos, num processo de ir e vir em outros ambientes que estão imbuídos de desejos e singularidades.

Nos últimos anos, com a disseminação de variados ambientes digitais, a educação tem se apropriado deles para estabelecer práticas interativas e construtivas do conhecimento a exemplo da formação do professor em ambientes virtuais de aprendizagem - AVA . “Com a cibercultura, estamos diante de um processo de aceleração, realizando a abolição do espaço homogêneo e delimitado por fronteiras geopolíticas e do tempo cronológico e linear, dois pilares da modernidade ocidental” (LE MOS, 2008, p. 72). Com



essa afirmação, o autor respalda como se constitui as ciberculturas no que diz respeito à composição heterogênea de pessoas, culturas, pensamentos e ideias, que, de forma híbrida estabelecem relações entre si e com a técnica.

São ciberculturas que podem ter um fim educativo, se constituindo em comunidades de aprendizagem e porque não dizer que os professores ao interagirem no AVA estão numa cibercultura? O conhecimento veiculado por meio de sites, blogs, listas de discussão, comunidades virtuais com fóruns, promove “um fenômeno global de mudanças socioculturais complexas”. (Ibid, 2008, p.256). Traz a heterarquia<sup>4</sup> nas relações entre os sujeitos que supera as hierarquias predominantes da modernidade, descentraliza e dissemina a informação e conhecimento dando acesso a todos criarem e produzirem cultura.

Pensar nas conexões que se estabelecem na cibercultura voltada para a educação, é perceber as novas relações de aprendizagem com inclusão digital que não significa apenas o saber acessar e usar as TIC, mas, ser autor e co-autor, reorganizar ações e reestruturá-las apresentando novos ambientes educativos.

Esta realidade ganha uma nova dimensão quando se percebe que a formação continuada tornou-se um dever docente. As práticas investigativas como a investigação-formação articulada aos contextos histórico-sociais dos sujeitos devem se inserir nesse processo, objetivando que desenvolvam essa cultura e possam transpor para sua práxis. É diante dos “nós” de incertezas e incompletudes do conhecimento, que muitos docentes percebem essa realidade como desafiadora. Entram em crise de identidade uns por não aceitarem nem internalizarem a mudança e outros por acharem que serão substituídos pela tecnologia. Numa terceira classificação, há aqueles que se dispõem a aprender a aprender sendo estes os protagonistas dos cursos a distância tornando-se inclusos na rede e produtores de ambientes.

Nesse cenário, o professor formador na docência exerce três funções a fim de atender as diversidades dos sujeitos de um curso. “a de mediador, decisor e a função de captar auditórios adversos resultantes de uma articulação dialética entre si no contexto ação pedagógico-didática”. (PEREIRA e MARTINS, 2002, p.128).

O que se pretende no sentido de contemplar a todos, é possibilitar espaços nos ambientes virtuais que privilegiem as interconexões com práticas dialetizantes tendo a

---

4 Horizontalidade nas relações pessoais num determinado grupo e nas relações de conhecimento.

tecnologia como parceira entre os sujeitos que se entrelaçam sobre as bases do sócio-técnico considerando as contribuições de cada um, mesmo que sejam ínfimas.

### **Considerações finais**

Num cenário de “devirs”<sup>5</sup> humanos, na cibercultura, importa o estar junto vencendo desafios, compartilhando ideias, conhecimentos, sucessos e dificuldades, valorando as produções construídas e refletidas dentro dos parâmetros de cooperação e colaboração instituídos pela proposta do projeto do curso em meio às diversidades culturais e individuais dos professores que interagem ou não fazendo parte da comunidade. Posicionar-se como ator, não basta, é preciso no processo de formação em tecnologias, também ser autor e co-autor, assumir a responsabilidade de sujeito cognitivo no processo de aprendizagem disponibilizando meios que provoquem o pensar e refletir numa perspectiva crítica, ética e contextualizada. Partindo-se de uma Pedagogia da Interação, Pedagogia Crítica e Humanista, ampliam-se as possibilidades de reflexão sobre o que deve ser apreendido, qual metodologia e ambiente adotar na formação promovendo uma aprendizagem dinâmica e interativa.

Dessa forma, propiciam-se espaços para a construção da identidade no universo digital do aprender e ensinar em que as conexões proporcionadas pelos ambientes virtuais possam oferecer espaços à difusão de saberes pelos sujeitos cognoscentes em construções coletivas. Dessa forma, as certezas sobre o conhecimento, o empirismo da ciência e a fragmentação disciplinar vão perdendo paulatinamente espaço no currículo, em prol da interdisciplinaridade e incompletude dos saberes, pois, são oferecidos espaços que ultrapassam os limites das salas de aulas presenciais e promovem desafios.

Os ambientes interativos, sem dúvida, permitem a dialogia, interação, criticidade, desejo, autonomia, democratização e inclusão dos sujeitos no universo digital sendo estes, bases que proporcionam a transformação do universo educacional de transmissão da informação em um cenário de interação para produção do conhecimento. Mas, para que esse cenário seja concretizado, a predisposição dos sujeitos é elemento de extrema

---

5 Termo empregado por Pierre Lévy para explicar o caráter mutável, particular a cada um e de demandas do homem frente a sociedade a qual se insere.

importância aliado aos instrumentos de mediação que embasam as relações intra e intersubjetivas nas interconexões com o professor mediador.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconccini; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BONILLA, Maria Helena Silveira. Escola aprendente: comunidade em fluxo. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção.(Org.) In: **Cibercultura e Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 23-40.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 39ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Wendel (Org.) **Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Vygotsky e Baktin**. Psicologia e Educação: um intertextexto. São Paulo/SP: ABDR, 2003.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura e Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação**. Campinas, SP, Papirus, 2ª Edição, 2007.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura e Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do Ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. **As Tecnologias da Inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2000.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000 na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, 2002<sup>a</sup>., 2004b., 2009c.

PEREIRA, Liliana Lemus Sepúlveda; MARTINS, Zildete Inácio de Oliveira A Identidade e a Crise do Profissional Docente.. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Profissão Professor:**

Identidade e Profissionalização Docente. Brasília, Plano Editora, 2002.

PRETTO, Nelson (Org.). **Tecnologia e Novas Educações**. Salvador: EDUFBA, 2005.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira \_ **Interação Mediada por Computador**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artemed, 2002.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Edméa e ALVES, Lynn. **Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002;2010.

\_\_\_\_\_ Educação na Cibercultura: o desafio comunicacional do professor presencial e online. In: Revista da FAEEBA - **Educação e contemporaneidade**, Salvador, v.12, n.20, p.261-271, jul/dez, 2003.

VALENTE, José Armando; PRADO, Maria Elisabete B. Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. (Org). **Educação a Distância Via Internet**. Formação de Educadores. São Paulo: Avercamp, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; PIAGET, Jean; STERN, Willian. **Pensamento e Linguagem**. 2ª Ed. São Paulo; Martins Fontes, 2000.